

Helson Flávio da Silva Sobrinho

é professor e pesquisador da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Doutor em Linguística na área de Análise do Discurso (AD) pela Ufal e pós-doutor em Linguística pela Unicamp. Atua na graduação em Letras e no Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLL-Ufal) e, também, no Profletras. <https://orcid.org/0000-0002-8959-3134> E-mail: helsonf@gmail.com

Belmira Magalhães

é professora titular da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLL-Ufal), atuando na área de Análise do Discurso (AD). Coordena o Grupo de Pesquisa Discurso e Ontologia (Gedon). <https://orcid.org/0000-0002-2803-4216> E-mail: brcmagalhaes@gmail.com

Luís Fernando Bulhões Figueira

é professor e pesquisador da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Doutor em Estudos Linguísticos pela UFU com pós-doutorado em Linguística pela Unicamp. Atua na graduação em Letras e no Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGEL-Ufes). E-mail: luisfernandobf@gmail.com

Pedro Diego Karczmarczyk

é professor da Universidade Nacional de La Plata (UNLP-Argentina) e pesquisador do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET-Argentina). Doutor em Filosofia pela UNLP. Atua na graduação em Filosofia (UNLP) e no Programa de Pós-graduação das Universidades de La Plata e do Litoral (Argentina). Desenvolve estudos sobre filosofia contemporânea. <https://orcid.org/0000-0001-6566-915X> E-mail: pedrokarz@hotmail.com

MAI / JUL 2023

ISSN 2317-9945 (ON-LINE)

ISSN 0103-6858

P. 4-6

APRESENTAÇÃO

Dossiê temático: **Análise do Discurso da/na sociedade capitalista**

A proposta deste dossiê, intitulado, cuidadosamente, de “**Análise do Discurso da/na sociedade capitalista**”, foi motivada a partir de uma chamada da revista *Leitura*, do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLL-Ufal), em 2022. No momento, achava-me desenvolvendo uma pesquisa financiada pelo CNPq que analisava o discurso sobre a crise econômica que circula na formação social capitalista¹. Pensando na oportunidade de aprofundar questões sobre a sociedade capitalista e os discursos contraditórios que dela derivam, pois como diz Pêcheux (1988a), “todo processo discursivo se inscreve numa relação ideológica de classes”, resolvi, ao estabelecer uma importante parceria com a professora Belmira Magalhães (Ufal), com o professor Luís Fernando Bulhões Figueira (UFES) e com o professor Pedro Karczmarczyk (*Universidad Nacional de La Plata - Argentina*), lançar uma proposta de dossiê reunindo estudos que tomassem a sociedade capitalista e suas discursividades contraditórias como objeto de pesquisa e de crítica demolidora (no sentido marxiano).

Assim, a chamada foi lançada e recebemos mais de trinta artigos para compor este número especial da *Leitura*. Infelizmente, não foi possível acolher todos os trabalhos por um motivo ou outro; mas estamos felizes porque pudemos publicar a maioria dos textos que nos chegaram, e que nos proporcionaram apresentar um dossiê fortemente crítico, responsável e com potência avassaladora. Pois, se o real sócio-histórico é impiedoso (PÊCHEUX, 2002), enquanto analistas de discursos, não temos como não enfrentá-lo em suas discursividades. Isso porque não há como contornar as questões cruciais que nos afetam cotidianamente, tais como: desigualdades, misérias, fomes, guerras, exploração, violência, devastação da natureza.

Este dossiê reúne artigos decorrentes de pesquisas inscritas na teoria materialista do discurso na linha de Michel Pêcheux e Eni Orlandi (entre outras/os autores/as já conhecidos e/ou ainda desconhecidos/as do Brasil e do exterior). Pesquisas essas que abordam o discurso da/na sociedade capitalista, isto é, que tomam a sociedade capitalista e suas inúmeras discursividades como objeto e, ao mesmo tempo, levam em consideração as duras implicações de, enquanto sujeitos, estarmos inscritos/as nas discursividades dinâmicas e contraditórias desta formação social que tem por lógica explorar o humano e a natureza a ponto de pôr em risco nossa existência.

Os artigos aqui publicados refletem sobre as condições históricas de reprodução/transformação dos discursos da/na formação social capitalista,

1 Projeto liderado pelo professor Helson F. da Silva Sobrinho (PPGLL-Ufal), intitulado: “Práxis discursiva e processos históricos: o caráter material do sentido de ‘crise econômica’ no Brasil”, financiado pelo CNPq (bolsa produtividade - PQ2).

considerando criticamente seus fundamentos na propriedade privada, na lógica acumuladora do capital, na produção de mercadorias e seu fetichismo, na exploração da força de trabalho (trabalho assalariado e até mesmo análogo à escravidão), nas lutas materiais e ideológicas de classes e nos conflitos delas derivados, nas práticas avassaladoras do Estado burguês e de suas políticas neoliberais (políticas de opressão e de morte). Para nós, a sociabilidade capitalista produz, contraditoriamente, muita riqueza e muita miséria, e essa desigualdade social é sustentada por todo um aparato jurídico-político-ideológico que garante sua reprodução também na materialidade do discurso.

Os trabalhos deste dossiê versam sobre uma diversidade de temáticas e problemáticas que nos dizem respeito e que são prementes em nosso momento histórico. Por um lado, há investigações de cunho mais teórico, que buscam produzir avanços epistemológicos e políticos no campo Análise do Discurso (AD). Por outro lado, temos análises discursivas que se dão como objeto: a imbricação entre o discurso político e o discurso religioso; o corpo no discurso literário; a opressão imposta às mulheres pelo patriarcado e a situação delas em face do mundo do trabalho; o desemprego estrutural no capitalismo e a falácia do empreendedorismo; o consumo e a exploração mineradora que mortificam a natureza e destroem a dignidade humana; as jornadas de junho de 2013 e o *impeachment*/golpe de 2016 discursivizados pela imprensa; a questão indígena ante o discurso de extrema direita; o discurso capitalista que põe a educação como mercadoria; a construção de uma determinada memória sobre as vítimas da pandemia de Covid-19 e do pandemônio governamental; os discursos de ódio; a língua de pedra que ofende, maltrata, fere e mata; os movimentos sociais e suas práticas de resistência; os discursos de/sobre tecnologias, universo digital e redes sociais; o discurso jurídico punitivista; o discurso empresarial neoliberal. Não temos dúvidas de que tais questões se processam discursivamente e passam pela materialidade da língua e da história.

Conforme diz Pêcheux (2002), em “O discurso, estrutura ou acontecimento”, o discurso é efeito e trabalho nas filiações sócio-históricas. Para nós, ele é **movente** e **movido** (SILVA SOBRINHO, 2018) nas relações contraditórias de uma determinada formação social. É, pois, nessa compreensão dialética do discurso enquanto **efeito** e **trabalho (movente e movido)** nas práticas sócio-históricas que este dossiê articula o dizer com as condições materiais e ideológicas de reprodução/transformação das relações de produção da sociedade capitalista. Nesse ínterim, discute-se também sobre o sujeito constituído pela linguagem, pela ideologia e afetado pelo inconsciente, destacando, sobretudo, a determinação histórica dos sujeitos e dos sentidos em seu caráter material nos processos de resistência-revolta-revolução (PÊCHEUX, 1988a; 1988b).

Gostaríamos de dizer, por fim, que é com muita alegria que convidamos

as/os leitoras/es para que acessem com bastante curiosidade os artigos deste importante dossiê, a fim de aprofundar o conhecimento sobre a Análise do Discurso e de realizar críticas radicais (indo às raízes das questões que entrecruzam a materialidade da língua, da história e do sujeito). Parafraseando Pêcheux (1988b), é preciso ousar pensar e ousar se revoltar contra a forma capital, suas discursividades e antagonismo! Fazer isso é esperar pela emancipação humana! É praticar análises, como diria Mészáros (2002), que tenham o horizonte para além do capital!

Um adendo: além desses trabalhos, na seção varia, este número traz estudos de pesquisadoras e pesquisadores, resultantes de suas atuações em projetos, em grupos de pesquisa, em linhas de programas de Pós-graduação, assim como uma resenha de obra atual e relevante para a área, os quais incrementam as discussões aqui trazidas, além de contribuir para a popularização dos resultados das pesquisas em Linguística e Literatura.

Organizadores

Helson Flávio da Silva Sobrinho (Ufal/CNPq-Brasil)

Belmira Magalhães (Ufal-Brasil)

Luís Fernando Bulhões Figueira (UFES-Brasil)

Pedro Karczmarczyk (Universidad Nacional de La Plata –Argentina)

Referências

MÉSZÁROS, István. **Para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas-SP: Ed. da Unicamp, 1988a.

PÊCHEUX, Michel. Só a causa daquilo que falha ou o inverno político francês: início de uma retificação. In: **Semântica e Discurso**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1998b.

PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas-SP: Pontes, 2002.

SILVA SOBRINHO, Helson. Os (des)arranjos das lutas entre posições idealistas e materialistas na Análise do Discurso. In: BALDINI, Lauro; BARBOSA FILHO, Fábio. **Análise de discurso e materialismos**: prática política e materialidades. Vol. 2. Campinas-SP: Pontes, 2018.